



**DEBORAH DE
LUCENA GARCIA**

ADVOGADA

**COFUNDADORA
DO INSTITUTO
FORÇA
DOURADA**



Indústria da Doença - Sobrevivente da Psiquiatria
Padre Ticão - Desobediência civil
Professor Elisaldo Carlini
Padrinho Sebastião

GUERRA ÀS DROGAS

Guerra às drogas - Projeto Colonial - proibicionismo como forma de controle social - aprofundando desigualdades raciais e territoriais

Sistema que patologiza, encarcera e mata em nome da ordem.

“A guerra às Drogas foi uma guerra colossal com efeitos catastróficos”
Sidarta Ribeiro

Desmatamento, a monocultura, a grilagem e a mineração ilegal se conecta ao capital que lucra com a destruição da floresta e da vida.

Guerra às drogas no Brasil

4,2 meses a menos na expectativa de vida, mais de 50 bilhões de reais por ano (INPE)

Fomos o primeiro país do mundo a proibir a Cannabis.
Somos um país de dimensões continentais com biomas diversos e onde a cannabis se adaptara em todos eles!

O plantio de cannabis na forma de monocultura e replicando o modelo adotado pelo agronegócio como foi para soja põe em risco toda a história de resistência e diversidade genética das plantas!

Custo do estado de SP com cumprimento de decisões judiciais- tratamento com Cannabis

R\$ 25,6 milhões foram destinados ao atendimento de 843 ações movidas por pacientes. O valor corresponde a quase um terço de tudo o que o estado já gastou com cannabis medicinal desde 2015, quando a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) autorizou pela primeira vez a importação de produtos com CBD (canabidiol) para o Brasil.

DESPESA TOTAL - R\$ 85 milhões

**Proibicionismo - Projeto colonial -
Quem ganhou a guerra as Drogas?**

Quantos foram mortos?

1970 - Presidente dos Estados Unidos determina “ Drogas como Inimigo número 1” - violência policial e morte na periferia- perseguição de negros, pobres e periféricos.

Aumento da violência e criminalidade, Superlotação de prisões, Violação de direitos humanos, Discriminação de grupos sociais, Alto custo para o Estado.

NOVOS RUMOS

Recatogorização pela ONU

Recentes decisões judiciais

CANNABIS no SUS - qual o modelo deve ser adotado?

Isenção tributária - para atividades de entidades de cunho social

Revertes os recursos da indústria para as comunidades periféricas

É preciso expandir o conceito de redução de danos: incluir o território, os ecossistemas e os saberes tradicionais.

Libertar as plantas proibidas é reconhecer seu valor ancestral, terapêutico e espiritual.

É romper com tratados obsoletos e leis racistas para semear um futuro com justiça climática e escuta.



FLORICANNABIS CONEXÕES

UMA PONTE ENTRE CIÊNCIA E SAÚDE.